

N.º 447 - Fiquem aqua...  
 e trinta reis, de sellos de 15 cm -  
 munições publicadas nos n.ºs 44, 45, 46,  
 47 e 48 d'este jornal. Espozende,  
 5 de Maio de 1893.  
 Officina de impressão  
 J. J. Costa

# O POVO ESPOZENDENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO E ANNUNCIADOR

HERDOMADARIO INDEPENDENTE

PROPRIET. EDITOR E ADM.—J. DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DO ARCO N.º 8

Condições d'assinatura:		Correspondencia franca de parte a redacção.	Annuncios
Semestre...	12000 reis—com estampilha 12360 rs.	Os originaes enviados a esta redacção não se restituem, sejam ou não publicados	Por linha..... 40 reis   Repetição..... 20 reis
Anno.....	600 reis— " " 680 "		Communicados: in. 40 reis   Reclames... 40 reis
Trimestre...	300 reis— " " 340 "		Os smrs. as guantes tem o abatimento de 25 %
Extraordinario Anno.....	25500 "		Imposto do sello 40 reis
Numero avulso 40 rs.	Pagamento adiantado.	PUBLICA-SE AOS DOMINGOS	Annuncios por ann. preços barattissimos

ESPOZENDE, 29

MELHORAMENTOS  
 LOCAES  
 II  
 LIGAÇÃO DO CAES

Tarde, mas nobremente, retomamos o nosso posto, e reencetamos a missão a que nos propozemos, sem duvida o assumpto que mais deve prender a attenção de todo o genuino espozendense e que mais pôde contribuir para o desenvolvimento da terra que muito prezamos.

Se nos occupamos do elemento capital—a reparação das obras da barra,—continuando a apresentar outros de não menos importancia, muito folgamos com registrar a breve reparação do paredão da nossa barra e do fechamento do mesmo, para obstar ao continuo des-

moronamento, para o que já se fizeram alguns estudos sob a conspiciua direcção do distincto engenheiro sr. Saturnino Mendes Barros Leal, e os quaes brevemente vão ser submittidos á approvação do governo. Bom seria pois que se emvidassem todos os esforços afin de se conseguir o seu prolongamento mais algumas dezenas de metros pelo mar dentro, e d'esta forma melhorar-se-hia consideravelmente o nosso porto de mar.

Mas deixemos este assumpto por um pouco, para lembrarmos a conveniencia e utilidade de um outro melhoramento.

Na extensão approximadamente de 300<sup>m</sup> existem uns solidos alicerces que ligam um pequeno paredão a que chamam CAES VELHO,

com o paredão da nossa barra e que se destinava ao assentamento do caes que devia encanar o rio.

Hoje aproveitados esses alicerces e edificado sobre elles um paredão que ligasse o caes da PRIMA ao da barra, teriamos incontestavelmente mais um melhoramento que muito influiria para o alargamento da villa para o lado norte, e muito favorecia a classe piscatoria e o commercio maritimo.

Conseguido este primeiro elemento, teriamos uma grande porção de terreno aproveitavel para a construcção d'algumas pequenas casas e onde podiam ser depositadas muitas mercadorias de importação e exportação e ainda proporcionar logares para construcções de bairros de pesca; enfim,

para tudo que podesse desenvolver e aformosear aquella grande extensão de terreno.

Já hoje n'aquelle local temos um importante industrial, o unico que possuímos aqui, e que tem sabido, a par do seu arduo trabalho e muita actividade, dotar aquelle local com algumas fabricas de utensilios para exportação e uma fabrica de cal, além de muitos generos que fabrica e exporta.

Este industrial quanto não tivesse o menor auxilio dos seus, aliás muito digno d'elle, tem dado algum desenvolvimento moral e progressivo a esta terra.

E, honra lhe seja teve valor e coragem para proporcionar a esta localidade o desenvolvimento d'uma industria, e d'ella se prosperam e sustentam muitas familias que se viam

a braços com a miseria.

E não se diga que é um impossivel o que apontamos; é apenas e simplesmente uma força de vontade, e ella vencerá todas as difficuldades que se antepõem á marcha evolutiva dos seus empreendedores.

E essas difficuldades veem-se no mesmo industrial fabricante que tem sabido aformosear com seus predios a foç do Cavado, e que desprotegido de fortuna e abandonado por aquelles que de direito deviam auxiliá-lo, tem conseguido, graças á sua grande força de vontade, montar convenientemente as suas fabricas onde emprega algumas dezenas de empregados diariamente no labor constante da industria. Este industrial é o sr. Antonio Pires Salleiro, que todos

COLLETTINE

(PAPIS VELHOS)

Castam. Ella contava dezesete primaveras; elle recebera unicamente o sorriso d'uma primavera a mais do que a sua noiva.  
 Amavam-se? Julgo que sim. A lua do mel correu-lhes repleta d'alegrias como todas as luas de mel que n'aquellas edades se podem phantasiar. São felizes? Isso é lá com elles; mas duas crianças livres dos agoites paternos, sem rei nem roque, governando-se pelas suas cabeças, que mais felicidades poderão desejar?  
 Mem d'isso, elle um barbado esposo... do buço a desfiantar e ella uma senhora, nua esposa... do calças e de bibe, não constituirão dois esposos... a ligir e uns paes de familia...

de bonecas?  
 Não lhes parece?

Anacleto Procopio Nunes abastado capitalista ganhara os seus cabedões em Africa, dizia elle, honradamente.

Retirara para a sua terra natal a gozar os rendimentos do capital que adquirira, dizia elle, licitamente, e foi procurar n'outra sua patria as delicias da mrs-nage. O quarto-mingante de mel veio passá-lo na velha cidade dos Arcebispos, n'uma velusta casa, tão velha como a famosa Sé, engrinalhada com os arabescos que a mão do tempo burilara no negro granito, com o verde francho e outros herbaceos que se dependuravam das juntas das la gas pedras, com os cul-berrimos ramos, essa prehistorica descoberta amaldiçoada pelos namorados d'então que só com os olhos da alma podiam ver a sua ALMA nas occultas janellas.

A sur.ª D. Gertrudes de S.S.

Trindade Nunes, então a Gertrudinha, mas fez como o Anacleto seu respeitabilissimo esposo, dignou-se n'outra dar á luz um Anacletozinho que veio alegrar a mrs-nage Nunes e a triste rua do Forno, onde havia fixado residencia, com os seus maraviosos choros e fazer do sr. Anacleto um pai e da Sur.ª D. Gertrudes uma mãe para todos os effeitos. O pimpolho Miguel, nome do seu avô e Serenissimo Rei de Portugal, era pois o filho legítimo do Anacleto e da Gertrudes e agora é o BELLE CÔ DA HISTORIA.

Parêdes meias com o casal Nunes habitava a familia do conceituado negociante Clemente Bragy, loja conhecida sete léguas ao redor da cidade das envergaduras pela modicidade do preço e pela boa feitura que vendia porquanto nunca implorava aos seus Ex.ªs freguezes e freguezas porque por habda de suavez, embora o classico

Santo Antonio dormisse sob um trepido lençol de teias d'aranha e com todo o seu aspecto do cenobita sarapintado pelas moscas, lá no seu nicho entre os lotes das casemiras «ingluezas» de Portugal.

Um anno, alguns mezes e tantos dias depois que o sr. Anacleto fora feito pai por obra e graça—da sua esposa, o seu visinho Clemente recebera jnualmente com as ultimas Noventaetres de Paris, uma condecoração de vime tendo na lampa esta palavra: FRAGILE.

Clemente julgou ser algumas amostras do novas fazendas; mas qual não foi o seu espanto quando ao levantar a lampada da FRAGILE de parou com uma linda menina!... Ficou dodo de felicidade com tal amostra do HAUT-NOUVEAUTÉ; mas não podia comprehender qual a razão porque a menina (nome lá da França, segundo elle) se parecia tanto com sua mulher e m'isto tinha uns olhos e uns

traçositos d'elle... ainda hoje não comprehende e quando se lhe pergunta por tal, responde, com aquelle seu ar bonacheirão de puro berguez; não ha hoimens de mais intenção—e logo cita qualquer descoberta que tem no jornal catholico-miguelista «A Cruz e Espada» e que muitas vezes é filha de qualquer estrangeiro que de francez talvez só tenha o nome...

—A mim disseram-me que a tal historia da condecoração do FRAGILE fôra uma «gracinha» da Sur.ª D. Clementia virtuosissima esposa do Sur. Clemente; eu não acredito, embora m'afirmasse pessoa fidedigna; porém, aqui para nós, eu sempre creio mais em minha mão, que quando se cria mais um namoradinho, me dizia:

Voz de França n'uma condecoração... E tu, leitora, es do meu parecer?

(Continuã)  
 LEIZ VIANNA



conhecemos, e que é merecedor de toda a protecção e estima.

E se um e outro dos nossos confraterneos tivessem tomado a mesma iniciativa, estamos certos que não viveria estacionaria esta povoação, com um movimento commercial e industrial pouco satisfatorio, quando outrora adquiriu fama pelas riquissimas construcções navaes aqui elaboradas.

Não falta aqui quem possa abalançar-se a taes desenvolvimentos; falta sim, vontade. Por isso snija o iniciador cheio de vontade propria, e dentro em pouco tempo poderemos dizer patrioticamente: — aqui germina o Progresso.

*Silva Teixeira*

LETRAS E TRETAS

VIII

Leitor amigo: Encetemos de novo o nosso «paleio», que o tempo percorrido depois do nosso ultimo, tive-o de ferias; porque, ou seja eu empregado publico ou empregado particular, quiz n'este intervalo de tempo ter tambem as minhas ferias. Reatemos pois as nossas habituaes palestras e ampliemos, se te apraz, a nossa ultima, porque foi ella tão breve que pareceu-me, como se costuma dizer, como quem vai de carrinho. Parecia-me, se a memoria me não falseia, que fallamos da escola «Rodrigues Sampaio». Quando eu, que sou espozendense de quatro costados e meio; — eu que quero tanto a esta terra como a minha familia e como a mim mesmo e que portanto anhele com sincero interesse o engrandecimento d'ella, se tivesse livre ingresso nas secretas combinações politicas para que autoritariamente podesse dizer como alguém, — quero, quero e quero, havia de fazer de Espozende um brinquinho a pontos de impressionar desde os pés até à cabeça os visitantes e extranhos; em enfim, extremamente dedicado filho d'Espozende, censurar um melhoramento do qual poderiam advir honrosos resultados, hade concordar que estava n'essa hora possuido de um mau humor inexplicavel. Entretanto, leitor amigo, o que então disse confirmo-o ainda, apesar de no presente momento fallar-te orientado, convicto e a sangue frio. Aquelle cobertão finacabavel temido o coito de mil obscenidades praticadas pelos mil e tantos debochados que por ali vegetam sem que cõrem diante da figura sacrosanta da Moralidade. E podes crer: eu

timbrando na minha dignidade de prescritador acerco das coisas que andam fóra dos seus devidos lugares, hei-de lançar aos quatro ventos da publicidade os desmandos dos assassinos das leis regias, municipaes, parochiaes e sobretudo d'aquelles que o decoro e a moralidade nos impõe. E de resto tratarei dos assumptos que julgar mais convenientes, para o que, leitor amigo, peço desta já um pouco da tua attenção. Conta pois, que para a semana te darei parte do que se passar mais digno de menção, «se a tanto me ajudar o engenho e arte».

JESUINO ELOIO.

LITTERATURA

UM RATO!...

A campainha n'um TLIN-TLIN muito agudo e compassado, parecia dizer, ao enviar as suas notas metallocas, collegio fóra, o desejado: Vinde, vinde; tocava a «recreio».

Um RUOARRA de vozes respondeu ao ultimo e anciado TLIN, e das portas das «classes» jorraram para o vasto corredor ondas de cabeças n'uma NUANCE das côres loiras de trigos maduros, negra das azas do coito e como reverberações d'estas, o castanho mais claro e mais escuro, a esmorecer aqui e além.

Pelas vastas janelas do corredor os raios luminosos cruzavam-se n'uns sorrisos de luz dimanados dos labios do um sol de primavera, e vinham esbater-se e iriar-se na frescura e colorido d'esses cabellos — que emolduravam rostos meigos e infantilmente bellos das BABYS, bustos alvos como o jaspe em que a estatuaria burila os seus ideaes, sustidos por corpos esbeltos onde ha sinuosidades correctas, ondulações vaporosas como as das virgens do Marilho — e vinham enfim morrer placidamente, como na quietude d'um lago, nos seus olhos scintillando alegrias, onde sorria o azul d'um céu de maio, ou negro d'uma noite sem luz. Tudo respirava alegria áquella hora no vasto corredor do Collegio do SACRÉ-CŒUR; n'aquelle frescura dos seus bibes brancos, disputando a alvura dos rostos das suas donas, n'aquelle NALAPI de vozes e gritos infantis, n'aquellas ondas de luz doirada, n'aquelle azul de céu primaveril, iam-se perder as estuações, todas jubilos, dos pequeninos corações d'essas crianças, botões de rosas viventes que ali desabrocham a pouco e pouco, até que um dia ao cruzar os humbraes do collegio, a criança tornada mulher, o botão tornado rosa, diz o adeus — para sempre — à infancia.

A primeira e a segunda «classe», composta pelas «pequenas» e «medias», haviam-se reunido n'uma sala a tratarem das suas cadeiras, com gravidade de donas de casa, estas davam ordens áquellas que exerciam o cargo, umas de BONNES, outras de creadas de sala de MADMOISELLE de tal, a boneca, sempre a filha querida da sua

possuidora — a mamã; e a boneca assistia a t das estas amabilidades e attentões, carinhos maternos e cuidados na sua impassibilidade de «coisa», o eterno sorriso nos labios de porcellana, a fixidez dos seus olhos cõr de céu, insensivel ás contínuas penteadelas dos cabellos cõr de manteiga ingleza, fria, glacial como uma Miss.

Ouvia-se de quando em quando os raios da ama com a creada, n'uma superioridade de raça e condição, de quem paga e quer ser bem servida, e ás vezes a pobre boneca tambem não escapava ás cóleras da boa mamã e experimentava, egualmente impassivel, os açoitos que merecera... E n'aquelles brinquinhos tão simples e ingenuos, quantas felicidades se completam, quantas esperanças!

Nisto ouviu-se como um grito de susto: Um rato!... e toda aquella colonia apavora-se, umas fogem, outras trepam ás cadeiras, choros de pequeninas, chapões hipotizantes espalhados pelo chão, aqui e além bocanecinhas espreçadas, muito sorridentes, muito loiras. E na verdade um rato vagarosamente, desavergonhadamente, atravessara d'uma porta para o meio do grupo; onde estaria? onde não estaria? Tal era a questão. Sacudiam-se saias, descalçavam-se sapatos, desapertavam-se bibes e... nada.

— Olha, dizia a Mimi do alto da sua cadeira, olha a Luíú tem-n'ó no pescoço; lá está elle com a cabecinha de fóra.

Então a Julia, uma das mais velhas e tambem a mais animosa, que ficára sentada a dar a ultima demão ao vestido novo, de verão, da sua boneca, tirou d'entre as dobras da saia, suspenso pela cauda o temido rato e mostrou-o a todas as atemorizadas, muito risinha, muito chasqueadora: — Veem, não faz mal nenhum; como elle está quietinho!

Neste momento abriu-se uma porta da sala e ao limiar appareceu uma BABY, olhando desconfiadamente, o dedo na bocca, fazendo beicinha; n'uma das mãos trazia um fio; correu em seguida para a Julia e dando-lhe palmadas com a sua mãozinha rosada, disse amavelmente: — Mã... quebraste a linha do meu ratinho; queria metter-vos medo; mã... Todas se entreolharam apavoradamente e soltaram uma gorgalhada estridente, fina. Na verdade o rato não era um d'esses roedores que os gatos perseguem e que de noites em aguada sonde bairam nos forros das velhas casas... era uma bello specimen artificial, saído das mãos habéis da bella MADAME SAINT-PATRICE... LUIZ VIANNA.

NOTICIARIO

O roubo praticado na Administração do concelho.

No sabbado, 22 do corrente, seriam 7 horas da manhã quando um dos officiaes de diligencias abria aquella repartição e foi encontrar aberta uma janella do gabinete do administrador que dá para as quintaes das casas contiguas á casa da camara. O larapio ou larapios, a-

vançaram os muros dos quintaes e d'um d'estes suspenderam a vidraça perfurando com um barbequim a janella de dentro na qual fizeram um grande orificio por onde puxaram os fochos.

O mesmo official dirigindo-se immediatamente á secretaria, encontrou arrombadas as gavetas das escrivanihas dos empregados por meio do mesmo instrumento, d'onde surripiaram 160 e tantos mil reis da verba da beneficencia, de emolumentos pelo julgamento de contas das corporações, hoje pertencentes ao Estado, e ainda de emolumentos dos empregados d'aquella repartição.

O sr. Administrador do concelho logo que teve conhecimento do roubo, participou-o ao poder judicial a fim de ser levantado o respectivo auto, e procedeu immediatamente a averiguações, auxiliado mais tarde pelo cabo Freitas e guardas Almeida e Costa do corpo de policia civil de Braga, que ficaram sob suas ordens por ordem do sr. Commissario do mesmo corpo.

Sabemos que tem sido interrogadas diversas pessoas a este respeito, mas nada nos consta do resultado de taes interrogatorios; no entanto, podemos affirmar que pouco ou nada se tem averiguado.

Mez de Maria

Principiam amanhã na igreja Matriz os exercicios do mez de Maria, que se prolongam até ao dia 31 do mesmo mez.

Exame d'admissão

Fizeram ha dias exame d'admissão no liceu de Vianna do Castello, ficando approvadas, as mezinhas Esther Fausto da Silva, Natalia da Costa Baptista Terra e Maria Teixeira Corrêa.

Felicitando seus paes e sua professora, enviamos os nossos parabens ás jovens educandas.

«O Debate»

Os nossos valentes collegas do «Debate» bi-semanario portuense e órgão da academia republicana d'ali, foram invidados a apresentar o autographo de um artigo publicado em o n.º 13 d'aquelle jornal com o titulo de «José Arroio».

A monomania de querellar dos jornaes está tomando tal incremento, que já hoje qualquer Ze em se lembrando dos tribunaes criminaes... zãs, está querellado. E os ladões dos cofres do Estado e tantos outros mil syndicateiros a gozar rendimentos que lhes não pertencem!... E a justiça a fazer vista grossa!...

«Melgacense»

Recebemos a visita d'este bom semanario que se publica em Melgaço. Agradecemos, e aceitamos a permuta com o nosso hebdomzario.

«Gazeta do Minho»

Visitou-nos este bem redigido collega, publicação semanal de Villa Nova de Fama-

lição. Agradecemos e retribuimos com o envio do nosso modesto semanario.

Recebemos tambem a visita do bem redigido semanario JORNAL DE SANTO THYRSO, da villa que lhe serve de titulo. Agradecemos e permutamos gostosamente.

José Luciano de Castro

Um dos ultimos numeros da «Semana de Lisboa», vem adornado com o medalhão do sr. José Luciano de Castro, a companhia o um extenso artigo biographico do sr. Ressoio Garcia, que muito honra o illustre chefe do partido progressista.

Melhoras

Vae em via de restabelecimento dos graves incommodos que ultimamente a affligiram, a ex.ª sr.ª D. Anna Augusta dos Santos Vianna. Estimamos sinceramente.

Prisão

Foi preso e recolhido ás cadeiras d'esta villa José da Silva, casado, da freguezia de S. Claudio, accusado de ter roubado ao sr. Joaquim Jacintho da Fonseca Lima, d'aquella freguezia, 77 litros de azeite e 20 e tantos alqueires de milho.

Actor Vargas

Este actor-imitador, den na 4.ª feira um espectáculo no theatro de Santo Antonio, d'esta villa.

Conde d'Azenha

Tivemos a honra de ver n'esta villa na 4.ª feira, de passagem para a Povoas de Varzim, o ex.ª sr. Conde d'Azenha e sua ex.ª familia.

Candido A. Landolt.

Este nosso distincto amigo e collega, redactor da «Independencia» da Povoas de Varzim, foi recentemente condemnado em 3 dias de prisão ao reinveis, por abuso de liberdade de imprensa.

A sahida das cadeias d'aquella villa onde cumpriu a pena, foi-lhe feita uma imponente manifestação de sympathia por grande parte dos habitantes d'ali, que lhe offereceram um opparo jantar nos arrabaldes da villa e ao qual assistiram muitos cavalheiros seus amigos e admiradores.

Regosjamo-nos sinceramente com esta manifestação, por n'ella se traduzirem a amizade e sympathia por um collega que tem corajosa e brilhantemente se soube collocar ao lado dos direitos e interesses d'aquella localidade.

Os nossos sinceros cumprimentos de felicitação ao distincto collega, pelo novo triumpho de que foi alvo.

Grande gala

Hontem, por ser dia do anniversario da Outorga da Carta Constitucional, fecharam todas as repartições publicas, á excepção da repartição de fazenda que se conservou aberta



até às 2 da tarde.

Estada

Esteve aqui na 3.ª feira, re- tirando-se no dia seguinte para Vianna do Castello, em compa- ãhia de sua ex.ª irmã a sr.ª D. Anna Margarida, a ex.ª sr.ª D. Maria das Dóres da C. Leão, d'estavilla.

Entre nós

Vimos aqui na 3.ª feira, hos- pedada em casa da ex.ª sr.ª D. Marianna C. de Faria Vivas, a inconsolavel viuva do sr. João Pereira de Faria Araujo, a ex.ª sr.ª D. Maria Augusta de Magalhães Queiroz Vellozo, da ci- dade de Vianna do Castello. A- companhavam-na um seu irmão e o seu interessante filhinho.

Tem-se achado levemente incommodado, o sr. Antonio Pires Salheiro, nosso presado assignante.

De visita

Na 3.ª feira estiveram n'esta villa o respeitavel pae e ex.ª irmã do sr. dr. Cypriano Alexan- drino da Silva, distincto medi- co do partido municipal, que já retiraram para a cidade do Por- to.

FÃO

D'esta visioha povoação participam-nos o seguinte:

Estrada de Fão ao mar?

Se for a effeito este impor- tante melhoramento a linda po- voação de Fão, em poucos annos, deve ser enumerada entre as boas praias de banhos, já pela sua posição topographica, já pela boa e espçosa praia; im- portantes instancias balneares vemos nós que não possuem es- tas propriedades. E' realmente um monumento, que mostra aos Fãozenses o rigoroso dever de baixar a mão benefica que o levantou.

Diz-se á ultima hora que não vae por deante este impor- tante projecto, porque o engen- heiro, ou quem as vezes d'el- le fez, deu, em poucas horas de trabalho, um orçamento ex- orbitado; razão porque a illus- tre Commissão se apresentou ao sr. Veiga a dissuadi-lo do seu intento e a manifestar-lhe o desejo de fazer uma praça.

Eu não creio n'esta balella porque então seria a Commis- são proceder segundo os seus desejos com o danheiro do sr. Veiga e não segundo os dese- jos d'este, quando ella tinha restrita obrigação de advinhar- lhe a vontade e entadar tolos os meios para a pôr em práti- ca. E posto que o nonativo do sr. Veiga não alcançasse a dis- tancia de dez, alcançava a dis- tancia de cinco ou trez e o res- to permaneceria sob a protecção dos sentimentos patrióticos dos filhos d'esta terra que vivem no estrangeiro, e até dos pro- prios Fãozenses que para este fim e da melhor boa vontade, subscrivem, a não ser, por ex- cepção, um ou outro que está dando pontapé na mão que o viu nascer. Demais a alguns membros da Commissão foram offerecidos, alem do existente em

caixa, centos de mil rs. e até al- guns lavradores dias de traba- lho' ou quota correspondente. Ora, reunidos todos estes ele- mentos, estou eu a ver, com a illustre Commissão, a entrada do mar principiada e conclui- da. Logo a alevisia de que a arguem é distoinda de funda- mento e mesmo porque a não julgo tão desatinada, que se a- presentasse ao sr. Veiga sem a planta nas mãos, dando assim direito a que este sr. fizesse d'ella um juizo menos correto; principalmente, vindo ao conhe- cimento de que o engenheiro apenas consumiu algumas ho- ras de trabalho.

Concedendo, por hypothese, que era verdade o que á ultima hora se diz, a illustre Commis- são não se divertuava em de- por o seu erro, capricho, precipitação ou quer que seja e virar-se para a estrada do mar.

Eu julgo, qualquer membro d'ella, capaz de tudo isto. O homem não se humilha, exalta- ta-se em reparar o mal que to- dos estamos sujeitos a commet- ter.

Eia, illustre Commissão: a estrada ao mar é desejo d'esse homem benem-rito, cavalheiro honesto e honrado e amante do progresso: acopanhem-o; e as imprecações d'este povo, van- do realisado um melhoramento tão importante e tão desejado, não pezarão sobre nós e vossos filhos.

Se o meu coração voar Com penas que vós the daes; Fora mil vezes n'uma hora Ao lugar onde vós staes. 66

Os ceus fiquem sem estrelas Os astros sem resplendores, Fiquem os campos sem relvas, Como eu fiquei sem amores. 67

Tendes dous olhos na cara Que sempre estão a bofir; Co'o gosto que tenho n'elles Ainda me hão de fugir. 68

Tenho pena de mim mesmo Pena de quem penas tem; Tenho penas de mim mesmo, Que peno mais que ninguém. 69

Já fui mar, já fui navio, Já fui ao Brazil, já vim, Já fui amado d'un anjo, Agora d'un cherubim. 70

Já dormi na tua cama, Já enxovalhei o teu brio, Lembras te quando disseste O ladrão que estás tão frio? 71

Já dormi na tua cama, E teus braços me cingiram; Lagrimas d'esses teus olhos, Em meu peito me cahiram. 72

Já dormi na tua cama, Já tua bocca beijei; Já logrei os teus carinhos, Agora descaurei. 73

Toda que morra ás facadas Entre talas como o vidro; Não hei-de tirar meus olhos, Onde hotei meu sentido. 74

Eu amei e fui amada, Jurei nunca mais amar; Os teus olhos me obrigavam Meu juramento a quebrar. 75

Eu subi ao altar mór, Apaguei a luz do throno; Memna não se namore Dos amor's que já tem dono. 76

Chamaste-me hexigosa, Não se me importa os signaes, Nunca vi altar sem luz, E vellas sem castiçaes. 77

Puz-me a contar as estrellas So a do norte deixei, Por ser a mais banitinha Eu contigo a comparei. 78

Abragado na gutturra Pis-ei pela tua rua, Puz-me a olhar para o ceu, Comparei-te com a lua. 79

Abre-te ó janela d'ouro, Aparece o respndendor, Anda cá fora memna, Qu: cá está o teu amor. 80

O meu amor é Antonio O sobre nome não o sei; São amor's de pouco tempo Tada não lhe perguntei. 81

Eu auzente e tu auz-nte, Dous auzentes que brão; Mito haja quem causou A nossa separação. 82

Eu queri amar um dia Ter amor ter affição, Ser escrava, dar a vida, Por um terço coração. 83

Os meus olhos são dous peixes, Que nadam n'uma canda; Choram lagrimas de sangue Por uma certa pessoa. (Continua)

BIBLIOGRAPHIA

Revista de Sciencias Na- turaes e Sociaes

Já se acha publicdo e des- tribuido aos seus leitores o n.º 8 d'esta brilhante publicação orgão da Sociedade Carlos

Ribeirão, do Porto, a qual tem como directores os snrs. Ricar- do Severo e Rocha Peixoto, dois talentos de primeira agua.

Este n.º, além do seu texto traz 8 folhas em separado com gravuras em preto, representa- do desenhos de tatuagem em n.º de 22. Agradecemos a offer- ta,

A Republica Federal Iberica

Assim se inicia um elegan- te folheto de 24 paginas escrip- to pelo sr. A. A. da Silva Lobo, e editado pela Empresa Lite- raria Plommoense, de que s. ex.ª é proprietario. E' um vigo-roso escripto de protesto contra a união de Portugal e Hespanha, por meio da Repu- blica. Agradecemos.

Africa Illustrada

Temos em vossu poder os n.ºs 33, 34 e 35 d'esta esplên- dida obra que está sendo edita- da em Lisboa, e que é uma das mais completas no seu genero. A illustrada redacção pedimos a fineza do enviamento das n.ºs 23 a 32 que não recebemos.

Estes n.ºs que temos presen- ta são brilhantemente collabora- dos, inserindo escriptos de alto merecimento.

Agradecemos.

A caderneta n.º 9 e 10 do festa- jado romance de E. Richeb-urg, A Viuva Millionaria, publicado pela importante casa editora Belem & C.ª da Rua do Marechal Saldanha n.º 26 Lisboa. O preço de cada fasciculo de 40 paginas é apenas de 50 reis.

O n.º 3 do Zoophilo, or- ção protector dos annuaes. Publica- se em Lisboa.

O n.º 15 do Compendio de Theologia Moral que está sendo regularmente editada pelo sr. Jose Maria d'Almeida, infatigavel editor Viziense.

Esta caderneta agora recebida avança a pag. 392 do 2.º volume. E' uma obra excellente.

O n.º 8, 7.º anno, do Am- phion quinzenario musical lisbo- nense.

Temos presente o n.º 6 do 5.º anno da apreciabilissima revista il- lustrada que vê a luz da publicidade em Barcelona, a qual se intitola, L'Avenc, tendo por lemma a lit- teratura, artistica e scientifica, cus- tendo a sua assignatura por anno 5 pesetas em Hespanha. Agradecemos.

Recebemos o n.º 7 do 7.º anno da Melusine, revista de my- thologia, litteratura popular, tradi- ções e uzos, fundada por H. Gaidoz e Rolland, e hoje dirigida por Henri Gaidoz.

Reacção livraria E. Rolland, 2, Chantiers - Paris.

Revista de Guimarães, orgão da sociedade Martins Sarmento, n.º 4 relativo a outubro de 92.

Os dramas da Espada, por Xavier de Monépín. Fasciculo 17. Preço 60 reis.

Sabiu o fasciculo n.º 10 e 17 do Dictionario Corographico de Portugal, coordenado pelo distincto homem de letras Fran- cisco Antonio de Mattos.

Os n.ºs 44 e 45, vol 1.º do album de aneddotas e bons ditos, A RIA, publicação que vê a luz da publicidade em Faro, debaixo da direcção do sr. Agostinho Ferreira Chaves, distincto pharmaceutico d'a- quella cidade. Agradecemos.

O n.º 18, 1.º anno, da Ga- lleria Portuguesa, a primeira revista illustrada, do seu genero em Portugal, cuja redacção está instalada na Rua de D. Pedro n.º 410 - Porto.

O n.º 4 da Dozimetrin, e o n.º 64 da guia de saúde, publicações portuaes.

O n.º 1, 2.º anno da Lu- grina, publicação litteraria de Barcellos.

O n.º 8, 4.º anno, do Ho-

letim Colonial, publicação Lisboense.

Temos presente os n.ºs 1 a 6, 1.º e 2.º anno do Butlletí del Centre Excursionista de Catalunya, que vê a luz da publicidade em Barcelona.

Agradecemos.

ANNUNCIOS

CASA BARATEIRA

Novo estabelecimento

de MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

de Francisco Mendes d'Olivei- ra

15, Rua do Outeiro, 16 ESPOZENDE

Um variado sortimento de chi- tas, setinetas, mortos, panos crus, riscados, cortins, merinos, sarge- lias, castorinas, algodões, lãs e mais miudezas.

Bons generos de mercearia, ge- nebras, vinhos engarrafados, café puro, chá de superior qualidade, louças e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.

Ao Mendes! Ao Mendes! Divisa da casa: Vender barato, para ven- der muito

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO

FAZENDAS E MERCEARIA

Accia de receber um completo sortimento de fazendas proprias para serem vendidos em gostos variados espera sa- lificar qualquier freguez, seja cavalheiro, senhora ou criança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que n'este estabelecimento acham-se tudo que se deseja por preços commodos. Também se encarega de factos sobre medida com perfeição. ENO FIM DA RUA DO CAES

Victoria Pereira

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 4.º grande, franco de porte, 600 reis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, an- thropologico e de verdadeira sensa- ção no actual momento historico, em que se falla n'uma nova allian- ça com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma lingua em lo- vantado, amena, snave, elegante, e ás vezes dolorida a aers, faz virar a corda mais funda do nobre patrio- tismo portuguez, ao ver retallar, vender, dar e desparar esse solo a- fricano, que os nossos maiores re- garam com sangue de mãitres e do heros.

O livro formará um volume de porte de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos sr. assignantes das Viagens Portuguezas por 600 reis, franco da porte e de cobrança de correio; e posto a venda nas principaes li- vrarias.

Um bello mappa da Africa ori- ental, acompanhará este livro.

Recebem-se assignaturas na Em- presa Editora do RECREIO, Rua da Barroca, 109 - Lisboa, para onde se dirigirá toda a correspondencia.



**HISTORIA  
PARTIDO REPUBLICANO  
EM PORTUGAL**

Cada fasciculo de 32 pag. de texto e uma excellente illustração de dupla pagina

A HISTORIA DO PARTIDO REPUBLICANO EM PORTUGAL não é um trabalho de facção; o autor procurou, pelo contrario, exercer com inteira justiça a sua analyza critica sobre os acontecimentos que era chamado a julgar, sem essas preconcebidas intencões, que tornam obras d'esta natureza defeituosas e nullas.

Antecede a «Historia» uma rapida «Introdução» sobre o estado social e politico da Europa, desde a idade Media até ao seculo XVI, de modo a habilitar o leitor para a compa-ção com o direito politico portuguez e pela illustração dos successos historicos, que ahi tentarem o viver d'essa nacionalidade, a julgar com mais exato rigor das correntes adiversas, hoje caracterizadas pelo «conservantismo» e pela «república».

Quanto á «parte material» a Empreza E. J. Silva empregou e por bem se viu o subscriptor.

As gravuras, feitas pelos processos mais modernos, são primorosissimas e muitas d'ellas copias de quadros celebres ou de valiosos trabalhos executados por artistas do grande fama na propria época a que se referem: taes são alguns quadros e allegorias do Raphael, de T. de Vinci, obras de Michelangelo e Caraccioli, reproduções da cathedra de Florença, da mesquita de Cordova, da synagoga de Toledo, etc., etc.

O 1.º fasciculo já em distribuição, acompanha-se d'uma phototypia, feita na casa Biet, reprodução d'um desenho de Raffet—o celebre artista, cuja memoria a França vai em breve perpetuar no bronzo de um monumento. Com o immediato distribuir-se-ha uma excellente vinhetta allegorica, com os retratos de Latino Coelho, Elias Garcia e Souza Brandão, e propria para quadros e no duplo do formato da estampa do Raffet.

Assigna-se em todas as livrarias do paiz. Correspondencia dirigida á Empreza Editora.

Rua formosa 383.—Porto.  
Em Lisboa, no agente o snrs. J. M. do Couto Brandão, redacção do «Correio de Lisboa» rua Nova do Amparo 17, 1.º.

Em Braga, Livraria Escolar, dos snrs. Cruz & C.ª, successores de Forte & C.ª Largo do Barão de S. Martinho, 71.

Empreza Litteraria Fluminense  
De A. A. da Silva Lobo  
Casa editora fundada no Rio de Janeiro em 1877  
Sede no Rio de Janeiro  
81—Rua Sete de Setembro—81  
Sucursal em Lisboa  
126—Rua dos Retrozeiros—126

**A CABANA DO PAE THOMAS**  
por  
M.º Beecher, Novo  
Edição illustrada  
Preço de cada fasciculo 100 reis

Condições da assignatura  
1.º—A Cabana do Paes Thomas publicar-se-ha aos fasciculos semanais, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas localidades em que houver distribuição organisa.

2.º—Cada fasciculo de quatro folhas de oito paginas e uma gravura custa o diminuto preço de 100 reis pagos no acto da entrega.

3.º—As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não houver correspondentes deverão enviar adiantadamente a importância de 5 fasciculos, ou multiplos de 5 e o pedido lhes será immediatamente satisfeito, e franco do porto.

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario da EMPREZA LITTERARIA FLUMINENSE—A. A. DA SILVA LOBO.

EDITORES—BECKER & C.  
Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

**A VIUVA  
MILLIONARIA**

Uma produção de Emile Zola... **Emile Zola** autor dos romances: «A mulher Fatal, A Mãe, O Marido, A Avó, A Filha Medida» e «Esposa», que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes. Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar a elevada apreitação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais a mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu autor, ja tantas vezes laureado. E com effeito nunca **Emile Zola** mostrou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenes absolutamente valiosas, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excita, de baixo de todos os pontos de vista, todo o que o festejado romancista tem escripto ao hoje, e está evidentemente destinado a tomar lugar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior esmero o correspondente do dignamento ao favor dos assignantes, espera continuar a meritar o seu valioso auxilio, que mais uma vez torna a solicitar.

Brinde a todos os assignantes  
Uma estampa em chromo de grande formato, representando a **Viúva da Praça de D. Pedro em Lisboa** tira a expessamente em photographia para estofim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magnifera obra em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos assignadores, em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas. **Condições da assignatura:**  
Chrono, 10 rs; gravura, 10 rs; folha de 8 paginas, 10 reis. Saheira em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 rs. pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é a custo da Empreza, a qual não faz segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 40 assignaturas ou mais teráo direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio das editoras—**rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA**, onde se requisitam prospectos.

Accetta-se correspondente nesta localidade.

**AÇAFATE DE COSTURA**

Publicação quizenal de trabalhos, tapeçaria, croché, bordados, letras ornamentadas, etc., etc.

Entrou no 9.º anno da sua publicação.

Recebem-se assignaturas no escriptorio da empreza, na rua de D. Fernando (proximo á Bolsa) na Real Typographia e Lithographia Lusitana—Porto.

Recebem-se assignaturas para a provincia só por seis meses ou por anno, pagas adiantadamente, por meio de vales do correio ou em estampilhas.

Pregos, por 6 mezes, 240 reis; por anno, 15000 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Apollonia da Costa Reis, rua de D. Fernando—Porto.

N. B. A empreza garante toda a regularidade d'esta publicação.



**REMEDIO DE AYER DO DR. AYER**

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo a vitalidade e a coloração.

Peitoral de cereja de Ayer, O remedio mais seguro

que ha para a cura da tosse, bronchite, catarrho e tuberculosa pulmonares.

Extracto composto de salaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e curar radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermittentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

**ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD**

Faz uma bebida deliciosa. Adicionando-lhe apenas agua e açúcar, é um excellent substituto de leite e barattissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem e muito útil no tratamento de indigestão, Nervo, dyspepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 200 reis e por dúzia 1200 abanimento.—Os representantes **James Caneva & C.ª**, Rua Monsinho da Silveira, 85, 1.º—Porto, dão as formulas aos snrs. Facilitativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante de **SÉTEN**—para lavar as casas e latrinas; tambem e excellent para tirar gordura ou manchas de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

**PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE DE JCSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO**

RUA DIABETA—ESPOZENDE (2)  
Servico permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e intencivel utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos os seus preparados, que as primeiras comunidades medicas empregam com a melhor certezza d'um resultado benéfico, esta pharmacia, devida ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effectos. São elles:

- Pomada anti-herpética**—Cura todas as manifestações de polio. Preço da caixa 120 reis.
- Injecção adstringente calmante**—Cura todas as hemorroidias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.
- Especifico contra callos**—Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis.
- Xarope vermífugo**—O melhor medicamento e cubero contra as lombrigas

D-posto geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

**COLLECCÃO ANTONIO MARIA PEREIRA**

VULGARISAÇÃO DAS MELHORES OBRAS  
Volumes de 160 paginas a 200 in.8.º, cuidadosamente impressos, em bro. dura 200 reis, ricamente encadernado em capas de porcelana 300 reis.  
Publica-seum volume por mez

Requisições á livraria  
**ANTONIO MARIA PEREIRA**  
RUA AUGUSTA, 52 e 54—LISBOA



**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO**

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Commendador da Ordem de Christo Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellento e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada **SEM FICARO**, para os casos em que elle não seja aconselhado.

**LEO FABL OS MYSTERIOS DA**

FRANC MAÇONARIA  
Versão portugueza do padre Francisco Correia Porto-carreiro

com uma deli historia do auctor a sua MAJESTADE A RAINHA D. AMELIA

Com auctorisacão do Ex.º e Rey.º Sr. G.º  
D. NÚNCIO ESPOZO PORTO

Obraga merece um brev. de sua Santidade LEO XIII Animadono e abençoado, o que foi lido no paiz Ex.º e Rey.º Snrs.

Arcebispo de Priz, Arcebispo de Beana; Bispo de Montpellier, Bispo de Coutances, Bispo de Seer; Arcebispo de Gran, Arcebispo de Turim; Bispo de Soissons; Arcebispo de Colonia, Arcebispo de Aoch, Arcebispo de Napolis; Bispo de Rodez; Bispo de Bayeux; Arcebispo de Chambery; Bispo de Bannes, Bispo de Marscha, Arcebispo d'Aix.

A obra consistit de dois volumes distribuída em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias á franco de porto. Os assignantes da provincia pagam de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe n'essa occasião o competente recibõ.

Concluida a publicação será elivado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angaria em dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Accettam-se correspondentes n'as terras onde não ha; a commissão é de 20 p. c., garantido mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias de reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua das Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

Companhia Nacional Editor  
50, Largo do Conde Barão 58  
Numero telefonico 135—Esubregio telegraphico, Editora, Lisboa—Esubregio postal, Caixa n.º 6, Lisboa

**HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO**

por José d'Arriaga

Condições de assignatura  
Lisboa e Porto.—Cada semana serão distribuídas 4 folhas de 8 paginas, formato grande, ou 32 paginas, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Provincias.—A assignatura será paga adiantadamente, na razão de 120 reis cada fasciculo, franco de porte (de 8 folhas).

As remessas para a provincia são feitas de duas em duas semanas.

Todos os assignantes ou correspondentes das provincias, que quizerem economisar alguns p rias de cartas poderão enviar quantias mais ores. Estas importanciaes ser-lhes-ão creditadas ficando sempre o saldo, se o houver, a disposição dos assignantes.

Todos aquelles que enviarem quantias maiores de 600 reis receberão da administração, na volta do correio, aviso de recepção, adiquindo por este meio a certeza de que não houve extravio.

N. B. Não serão satisfeitas as requisições da Provincia ou do Ext.º, que não venham devidamente acompanhadas da sua importancia.

Pedidos de assignatura podra ser feitos á **Companhia Nacional Editora**

Successores de David Corraze e Justino Guebas  
50, Largo do Conde Barão, 57—Lisboa á Filial no Porto (127, Praça de D. Pedro, 1.º andar); assim como a todas as livrarias e a todos os correspondentes da mesma Companhia.